



## EL ARGENTINO Y EL MATE: uno en dos y dos en uno

Bárbara Siqueira Reis Vaz  
Graduanda em Letras/ Espanhol – Uni-FACEF  
bahsreisvaz99@gmail.com

Eliza Donadelli Costa  
Graduanda em Letras/ Espanhol – Uni-FACEF  
elizadonadelli@gmail.com

Priscila Penna Ferreira Coelho  
Doutora em Linguística – Uni-FACEF  
priscilapennaadv@gmail.com

Maria Sílvia Rodrigues-Alves  
Doutora em Linguística e Língua Portuguesa – Uni-FACEF  
masilrodriguesalves@gmail.com

### Resumo

O consumo do chá mate teve início nos povos indígenas da região sul-americana, como ato de fraternidade e fonte de energia, esse costume foi passado de geração a geração e ganhando forças dentro da sociedade. Nos dias atuais, o consumo do chá se tornou um ritual simbólico e fraterno em vários países da América latina. Em nossa pesquisa, selecionamos charges, produzidas por um ilustrador argentino que trazem a erva mate como personagem e representam a importância desse costume na sociedade argentina. A escolha do tema se deu baseada na importância da cultura na constituição do sujeito e, dado esse fato, na análise de uma parte da cultura argentina que é rica em valores e significados, revelando a importância do costume de tomar o chá mate não só como bebida, mas sim como tradição e meio de confraternização de povo. Por isso, em nossa pesquisa, levantamos questões como: Como a cultura influencia na produção de enunciados? Podemos observar o mate como sujeito do enunciado? Quais recursos são utilizados para construir a relação dialógica entre o sujeito argentino e o mate? Quais aspectos culturais foram vinculados nessas produções? Nosso objetivo, nesse contexto, é analisar e refletir, a partir dos estudos sobre a cultura argentina e sobre o dialogismo na construção de enunciados, sobre o sujeito *Mate* na construção de charges culturais, tendo em vista os valores e aspectos culturais que compõem os enunciados analisados. Utilizamos como referencial teórico- metodológico os estudos do Círculo de Mikhail Bakhtin sobre dialogismo, sujeito e enunciado, assim como seus estudiosos, Brait (2005) e Sobral (2009). Para compreender e analisar os aspectos culturais, pautamo-nos nos estudos de Carmen, Cecília, Chang-Chaves (2016), Casciari (2005) e Serrani (2005). Utilizamos os estudos de Silva e Costa-Hübes (2010) para trabalhar com o gênero discursivo charge. Para conhecer e compreender a cultura do *Mate*, nos baseamos nos estudos de Barreto (2006). Sendo assim, concluímos que as charges de diferentes temáticas, que apresentam o mate como sujeito, utilizam de diversos recursos, além dos verbo-visuais já previstos pelo gênero, como a familiaridade, o apelo emocional e o conhecimento cultural do sujeito inserido em um contexto sócio-histórico para conscientizar e produzir humor.

**Palavras-chave:** Cultura. *Mate*. Dialogismo. Charges. Argentina.

**Submissão:** 26/10/2020

**Aprovação:** 09/11/2021

## 1 Introdução

O consumo do chá mate é algo intrínseco na vida da população argentina. Tendo sido descoberto pelos indígenas, a erva mate se popularizou com o passar do tempo e ganhou um grande papel na cultura e sociedade argentina. Na atualidade, o consumo do chá não é visto como algo puramente alimentício, mas sim como um ritual e um costume relacionado à confraternização e lazer argentino.

No presente artigo, levamos em consideração a relação dialógica entre o sujeito argentino e a erva mate, que dentro do contexto explorado, se torna um sujeito da enunciação. Pautamo-nos nos estudos do Círculo de Mikhail Bakhtin sobre dialogismo, a fim de refletir e analisar charges que trazem o mate como personagem.

Nesse contexto, levantamos os seguintes questionamentos: Como a cultura influencia na produção de enunciados? Podemos observar o *Mate* como sujeito do enunciado? Quais recursos são utilizados para construir a relação dialógica entre o sujeito argentino e o mate? Quais aspectos culturais foram vinculados nessas produções?

A partir dessas questões, podemos afirmar que o problema de nossa pesquisa é analisar e compreender a presença do *Mate* enquanto personagem presentes no gênero do discurso “charge” que foram produzidas em um contexto sócio-histórico específica, nesse sentido, tendo em vista a importância do mate para a população argentina.

Assim, o objetivo deste artigo é analisar e refletir, a partir da análise cultural e dialógica dos enunciados, sobre a construção do sujeito *Mate* nas charges que foram produzidas no contexto cultural argentino, a fim de verificar as ideologias e valores sociais veiculados a prática de tomar o chimarrão.

Dessa maneira, a metodologia adotada é uma pesquisa bibliográfica fundamentada nos estudos do Círculo de Mikhail Bakhtin sobre dialogismo, sujeito e enunciado, assim como seus comentadores, Brait (2005) e Sobral (2009). Para compreender e analisar os aspectos culturais, pautamo-nos nos estudos de Carmen, Cecília, Chang-Chaves (2016), Casciari (2005) e Serrani (2005). Utilizamos os estudos de Silva e Costa-Hübes (2010) para trabalhar com o gênero discursivo charge. Para conhecer e compreender a cultura do *Mate* nos baseamos nos estudos de Barreto (2006).

A presente pesquisa poderá significar uma contribuição para o campo dos estudos dos aspectos culturais presentes em enunciados, em especial, nas reflexões sobre a importância do *Mate*, como se pode observar em charges argentinas.

## 2 Fundamentação teórica

Todo texto é formulado em um contexto cultural e possui características que são marcantes e que têm significado dentro dessa sociedade. Na cultura argentina, o *Mate* e o ato de beber o chá feito com ele, são mais que um

### **EL ARGENTINO Y EL MATE: uno en dos y dos en uno**

costume, são parte da vivência e cultura argentina. No que diz respeito à cultura, como afirma Serrani, (2005) “[...] a experiência é mobilizadora também em direção à língua ou variedade de origem, aquela que teceu o inconsciente e às bases ou memórias discursivas que constituem a denominada “identidade cultural” de cada um de nós.” Neste sentido, as vivências que cada sujeito passa durante sua vida, assim como o meio em que ele se desenvolveu, vão ser influenciadores da produção e entendimento de discursos.

O presente artigo tem a intenção de analisar e estabelecer uma relação entre o sujeito argentino, inserido em um contexto cultural, no qual o mate, erva utilizada na produção de chás, é ressignificado e tem grande importância no âmbito social em que os enunciados são produzidos.

Baseado nos estudos do círculo de Bakhtin, Sobral (2009), aponta que o discurso e os elementos que o compõem são estruturados no mundo concreto. Faz-se necessário distinguir o sensível e o inteligível, sendo o primeiro o mundo da vida, as impressões que o sujeito obtém por meio de suas vivências nesse mundo concreto, o inteligível estaria relacionado à percepção, à apreensão e à organização das impressões que o sujeito adquire.

Ao analisar a constituição desse enunciado, Sobral, (2009) afirma que os estudos bakhtinianos privilegiam a situação concreta que esse estar inserido, visto que se pode fazer abstenção do produto ou do processo, mas não pode tomá-los como totalidade do ato. O Sujeito responsável desses atos linguísticos tem um determinado papel e ocupa um determinado lugar no contexto social e histórico, é possível que esse sujeito saia de si para encontrar o outro, mas faz-se necessário que volte para si, para o local que ocupa, pois as relações entre os sujeitos não o substituem.

O sujeito tem a responsabilidade por seus atos, mesmo que esses sejam influenciados pelo meio e pelo contexto histórico, e obrigações éticas. A validade dessas decisões éticas depende não das abstrações, mas da articulação entre regras éticas e as circunstâncias da vida concreta.

O agir do sujeito é visto como uma sucessão de atos de mediação entre os aspectos gerais e particulares. A mediação tem um caráter situado, avaliativo e responsável, na perspectiva do sujeito entre a materialidade concreta e a simbolização coletiva. Essa mediação depende da interpretação de cada sujeito, em sua perspectiva particular, e da interpretação coletiva, do mundo concreto. Segundo Sobral (2009, p.54):

Para o círculo, o sujeito é essencialmente um agente responsável pelo que faz, agente que, em suas relações sociais e históricas com outros sujeitos igualmente responsáveis (inclusive apesar de si mesmos), constitui a própria sociedade sem a qual ele mesmo não existe.

Observando o cenário dos estudos de Bakhtin, é notório que o Dialogismo e a busca da compreensão das diferentes formas de sentido e representação, do funcionamento discursivo da linguagem, são o princípio unificador das obras deste filósofo. De acordo com Beth Brait:

A natureza dialógica da linguagem é um conceito que desempenha papel fundamental no conjunto das obras de Mikhail Bakhtin, funcionando como célula geradora dos diversos aspectos que singularizam e mantêm o pensamento desse produtivo teórico (BRAIT, 1994, p. 11).

O dialogismo é constituído por relações entre índices sociais de valores que constituem o enunciado, compreendido como unidade da interação social. A linguagem não é falada no vazio, mas em uma situação histórica e social concreta, no momento da atualização do enunciado. O sujeito social, ao se deparar com outros enunciados, interage com os discursos num ato responsivo, concordando ou discordando, complementando e se construindo na interação. Sendo assim, o significado da palavra está também ligado à história através do ato único de sua realização.

Segundo Brait (1994), em diferentes perspectivas, o dialogismo diz respeito ao permanente diálogo, muitas vezes assimétrico, existentes entre os diferentes discursos que configuram uma comunidade, uma cultura, uma sociedade, um elemento que instaura a natureza interdiscursiva da linguagem. Em outra visão, o dialogismo diz respeito às relações que se estabelecem entre o eu e o outro nos processos discursivos instaurados pelos sujeitos através desses discursos.

O dialogismo, segundo Sobral (2009), é a base de uma forma de composição de enunciados/discursos, o diálogo. Não existe um discurso monológico, todo enunciado vai ser uma resposta de outro anterior e vai antecipar uma resposta futura. O enunciador é essencial, não há enunciado sem esse sujeito da enunciação, que age por meio da interação. Dessa mesma forma, não há enunciação, sem uma interação, ou seja, faz-se necessária a presença de pelo menos duas pessoas para a produção de um enunciado.

O locutor e o interlocutor têm o mesmo peso, porque, como já dissemos, toda enunciação é uma resposta, uma réplica de enunciações passadas e possíveis enunciações futuras. O sujeito que fala, leva o ouvinte em consideração, seu entendimento, porque o seu discurso vai ser julgado e assimilado de acordo com o entendimento da(s) outra(s) pessoa(s) do discurso (SOBRAL, 2009, p.33).

O conceito de dialogismo, vinculado indissolúvelmente com o de interação, é assim a base do processo de produção dos discursos e, o que é mais importante da própria linguagem: para o Círculo, o locutor e o interlocutor tem o mesmo peso, porque toda enunciação é uma “resposta”, uma réplica, a enunciações passadas e a possíveis enunciações futuras, e ao mesmo tempo uma “pergunta”, uma “interpelação” a outras enunciações: o sujeito que fala o faz levando o outro em conta não como parte passiva mas como parceiro – colaborativo ou hostil – ativo.

Neste sentido, podemos ver a linguagem como uma cadeia ou corrente de enunciações, em que só existem enunciados se houver enunciação e essas, são produzidas de acordo com as relações com enunciações passadas e futuras. Segundo Brait, (2005), não há um sistema estático, mas um constante processo de Inter constituição entre estabilidade e mudança.

A língua tem propriedade de ser dialógica e os enunciados são proferidos por vozes, pois o discurso de alguém se encontra com o discurso de outrem, participando, assim, de uma interação viva. Segundo Brait (2005), que se pauta nos estudos bakhtinianos, há uma “avaliação social”, que é traduzida como uma competência avaliativa e interpretativa de sujeitos em um processo interativo. O julgamento da situação no momento do enunciado interfere diretamente na

### EL ARGENTINO Y EL MATE: uno en dos y dos en uno

organização, e por isso, deixa marcas do processo de enunciação. Dessa maneira, a ideia proferida pelo filósofo de que a criação ideológica não existe em nós, mas em entre nós, se encaixa perfeitamente ao diálogo existente entre indivíduo e sociedade.

As formas de representação e transmissão de discursos, parte integrante, constitutiva de qualquer discurso, essa heterogeneidade sendo marcada ou não, possibilita a formalização de estudar o discurso, não enquanto fala individual, mas sim, como instância significativa, compilado de discursos, que são veiculados socialmente, pela interação entre sujeitos. Essa seleção, de mosaicos constitutivos da concepção de linguagem de Bakhtin, de formas como sentido e significação vão pontuando os textos, que é possível resgatar a ideia de que “a linguagem funciona diferentemente para diferentes grupos, na medida em que diferentes materiais ideológicos, configurados discursivamente, participam do julgamento de uma dada situação”.

A produção de discurso é baseada na interação com o outro, logo, ela é dialógica. A interação começa no discurso interior e não se cessa, passa ao ponto de enunciado produzido. Esse enunciado vai responder a enunciados antigos e aguardar os futuros, pois o sentido é o que responde uma pergunta, o que não responde nada, carece de sentido, separa-se do diálogo. Nessa visão, só faz sentido para o ser humano aquilo que responde a “alguma coisa”, ainda que essa coisa seja respondida pelo silêncio, que também é uma enunciação.

A interação é apresentada assim como constitutiva do processo contínuo de criação de sentidos, pois, sem ela, há uma separação, ou afastamento, do diálogo, e, portanto, não há sentido. (SOBRAL, 2009, p.40)

Nesse sentido, veremos que os textos analisados criam um diálogo com o leitor, que, por meio de conhecimentos de mundo próprios, irá notar essa relação entre o sujeito argentino e entre o chá mate, visto que esses discursos são uma resposta a algo cultural, já estabelecido na sociedade que prestigia a realização de tais enunciados.

### 3 O *Mate* e a cultura

Em qualquer corpo social há tendências com regras precisas de fala e escrita, e se observarmos diferentes sociedades poderemos constatar preponderâncias distintas em cada língua-sociedade com relação a celeridade de cortar a palavra do interlocutor, em ato responsivo, em apresentação de tópicos do discurso, e isto se estende também as diferentes culturas enraizadas em cada grupo social. A relação de fala entre interlocutores, não é apenas uma troca de discursos e diferentes ideias, mas sim, uma troca de ideologias, perspectivas e cultura.

Segundo Carmen Chang-Chaves (2016), a cultura de cada lugar se refere a um amplo sistema de ideias, crenças e formas de desenvolvimento criadas e transmitidas de forma social. Este sistema inclui a arte, a história, a literatura de uma sociedade determinada, as vestimentas, alimentação, formas de pensar e agir. Conhecer esses elementos que fazem parte de um sistema cultural facilita a

VAZ, B. S.R.; COSTA, E. D.; COELHO, P.P.F.; RODRIGUES-ALVES, M. S. comunicação entre interlocutores. <sup>1</sup>“*Cultura es el conjunto de conocimientos, creencias, actitudes y expresiones de la actividad o que hacer de una sociedade o grupo social determinados*”. (Sanchez apud Chang-Chaves, 2016: 267-268).

Partindo dessa premissa, falaremos sobre uma cultura Argentina, que é o *Mate*. No entanto, inicialmente, é preciso entender a importante relação entre o sujeito argentino e o *Mate*, como centro do conteúdo que vamos explorar, e a relação com as culturas presentes no Brasil.

Na Argentina, o *Mate* não é apenas uma erva, que é utilizada na produção de chás, ou seja, não é apenas uma bebida. Faz parte da cultura e dos costumes deste determinado grupo social. Neste país, não se toma o *Mate* para matar a sede, mas sim, para reunir, trocar ideias, e está relacionado mais com simbologia de compartilhar, de união e troca de ideologias. É o ato de reunir, conversar, não apenas ingerir uma bebida.

Trata-se de uma cultura muito forte e rica, que ocorre em todas as casas, em que, não há distinção entre ricos e pobres, homens sérios e imaturos, entre jovens e velhos, o bom e o mal, todos se reúnem em prol de uma única razão.

Ainda, de acordo com a tradição e a cultura, a transição entre ser um menino e se tornar um homem, está relacionado com o *Mate*. Quando um menino acorda em dia qualquer, e faz seu próprio *Mate*, e o toma sozinho, sem ninguém por perto, neste dia ele está pronto perante a sociedade argentina, para ser designado como um verdadeiro homem e este dia, se torna de grande importância, pois esta simples erva está relacionada com demonstrações de valores.

Para preparar o *Mate*, é necessário a erva para fazer a infusão, uma cuia, que é o recipiente, água aquecida e a *bombilla*, que é uma espécie de canudo próprio, que pode ser doce ou amargo. É tomado da seguinte maneira, todos se reúnem, utilizam apenas um único recipiente e vai passando para cada indivíduo, e enquanto um fala o outro ouve respeitando o momento de cada um.

Apesar de ser uma cultura argentina, o *Mate* é apreciado também de outras formas e em outros países. O Brasil possui muitas diferenças, em relação a Argentina, no que diz respeito, a vestimentas, a língua falada, costumes, ideias, no entanto também compartilha a consumo do *Mate*, porém de maneira diferente.

No Brasil, no estado do Rio Grande do Sul é consumido de maneira bem semelhante à Argentina, variando no tamanho da cuia, que geralmente é maior. No entanto, em estados como Mato Grosso se encontra facilmente uma adaptação do mate chamada de *tereré*, muito semelhante, porém ingerido com água gelada, bem como no Paraguai. Por fim, é um ritual que pode ser compartilhado com amigos, família, sozinho e até mesmo em ambientes de trabalho.

#### 4 O argentino e o *Mate*

Para passarmos à análise dos enunciados escolhidos, é necessário estabelecer e entender a importante relação entre o sujeito argentino, presente no texto, e o *Mate*, que se torna, dentro do contexto explorado, outro sujeito do

---

<sup>1</sup> “Cultura é o conjunto de conhecimentos, crenças, atitudes e expressões da atividade que fazem uma sociedade ou grupo social determinados” (Sanchez, 2009: 307-322, apud Chang-Chaves, 2016: 267-268, tradução nossa).

### EL ARGENTINO Y EL MATE: uno en dos y dos en uno

discurso. Ao constatar que todo enunciado é produzido em um contexto histórico e social, levamos em consideração como esses fatores deixarão marcas no discurso.

No contexto histórico, a erva mate foi descoberta pelos indígenas da região sul-americana e se popularizou durante a colonização, quando notou-se o potencial econômico que a planta representava. O seu consumo, feito normalmente por pequenos grupos, é realizado em círculos que compartilham a mesma cuia, que passa de mão em mão em um momento de confraternização e lazer.

<sup>2</sup>Hay todo un ritual acerca del mate. Generalmente se prepara cuando hay un grupo pequeño de amigos o dentro del núcleo familiar. Sea preparado en mate grande o pequeño, debe haber más de una persona para tomar con la debida pausa. (BARRETO, 2006, p. 20)

Dentro espaço argentino, a erva mate, utilizada na produção de chás, que são consumidos por meio de cuias e bombas, não é somente uma bebida, mas sim uma parte significativa da cultura e dos costumes. Em seu livro “Más respeto que soy tu madre”, Hernán Casciari traz a visão da personagem argentina Mirta Bertotti que faz reflexões sobre o mate em um dos capítulos da obra.

<sup>3</sup>El mate no es una bebida, corazones de otro barrio. Bueno, sí. Es un líquido y entra por la boca. Pero no es una bebida. Em este país nadie toma mate porque tenga sed. Es más bien una costumbre, como rascarse.. (CASCIARI, 2005, p.119).

*O Mate* se torna mais que um componente da dieta argentina, passa a ser parte dos sujeitos e como veremos nas análises, se torna o próprio sujeito da enunciação, algo ligado à cultura explorada. Esse costume é tão forte e rico, por não haver exclusões. É algo comum a toda a comunidade, independente de classe social, faixa etária ou qualquer outro fator de distinção, podemos identificar esse fato no seguinte trecho do livro de Casciari.

<sup>4</sup>Esto pasa en todas las casas. En las de los ricos y en las de los pobres. Pasa entre mujeres charlatanas y chismosas, y pasa entre hombres serios o inmaduros. Pasa entre los viejos de un geriátrico y entre los adolescentes mientras estudian o se drogan. (CASCIARI, 2005, p. 120).

No contexto analisado, o consumo da erva mate se torna um ritual, algo que une e aproxima as pessoas, passa de geração a geração e serve de como um momento de lazer. Como Serrani (2005) afirma em seu texto *Discurso e Cultura na aula de Língua*, “[...]há sempre aspectos ideológicos e memórias discursivas a levar-se em conta com relação à significação de enunciados, e é importante, além

---

<sup>2</sup> Há todo um ritual cerca do chimarrão. Geralmente se prepara quando há um grupo pequeno de amigos ou dentro do núcleo familiar. Seja preparado em cuia grande ou pequena, deve haver mais de uma pessoa para tomar com a devida pausa. ((BARRETO, 2006, p. 20, tradução nossa).

<sup>3</sup> O chimarrão não é uma bebida, queridos. Bem, sim. É um líquido e entra pela boca. Mas não é uma bebida. Nessa país ninguém toma chimarrão porque tem sede. É mais como um costume, como se coçar. (CASCIARI, 2005, p.119, tradução nossa).

<sup>4</sup> Isso acontece em todas as casas. Nas dos ricos e nas dos pobres. Acontece entre mulheres mentirosas e fofoqueiras, e acontece entre homens sérios ou imaturos. Acontece entre os velhos de um asilo e adolescentes enquanto estudam ou se drogam. (CASCIARI, 2005, p. 120, tradução nossa).

VAZ, B. S.R.; COSTA, E. D.; COELHO, P.P.F.; RODRIGUES-ALVES, M. S. disso, considerar a linguagem não-verbal, como funcionamento do olhar.” Nos enunciados analisados, a linguagem não verbal se faz presente nas ilustrações dos personagens, que são cuias de chá e garrafas térmicas. Isso mostra como esses objetos presentes no cotidiano argentino são carregados de significado.

Nos conceitos bakhtinianos, podemos identificar esses personagens como heróis do enunciado. Eles representam parte do enunciador e do enunciatário, visto que apresentam as marcas discursivas do enunciador e são atos discursivos pensados para que haja o entendimento da outra pessoa do discurso.

## 5 O sujeito mate na cultura: análise de charges argentinas

Como vimos, toda linguagem não é enunciada no vazio, mas sim uma construção em situação histórica, social e concreta, no momento da fala. Tendo em vista essas influências sócio-históricas, o corpus escolhido para análise são charges com o Mate como personagem.

As charges são um gênero do discurso, Bakhtin, (2011) caracteriza a linguagem pela presença de diferentes gêneros, por isso, qualquer enunciado considerado isoladamente é, claro, individual, mas cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso, denominados gêneros do discurso. Portanto, para o filósofo a linguagem acompanha todas as atividades humanas, haverá tantos gêneros do discurso quanto atividades humanas. Os gêneros se caracterizam por aquilo que se faz com a linguagem, ou seja, descrever, mostrar, explicar. Os gêneros se manifestam antes de tudo, pelos tipos de enunciados e modos de encadeamento. E ainda aos olhos do filósofo “uma das características fundamentais do homem é que cada um de nós vive, pensa e fala em mundos continuamente diferentes”.

Segundo Silva e Costa-Hübes (2010), gênero discursivo charge é caracterizado pela combinação de linguagem escrita e visual, o sujeito normalmente utiliza a combinação de pouca escrita e ilustrações para realizar sua enunciação e transmitir ao leitor a mensagem desejada. Quando tratamos da análise dos discursos, estamos trabalhando com sujeitos concretos inseridos em contextos sócio-históricos concretos. A afetividade e apego por certos elementos podem ser traços das vivências desse sujeito e deixam marcas na enunciação.

O *corpus* escolhido para análise é composto por charges criadas pelo ilustrador e escritor argentino Daniel Galantz. Nesses trabalhos, o artista cria o humor com personagens que são cuias de chá mate ou garrafas térmicas, as quais representam a cultura argentina e trazem diversas reflexões sobre temas cotidianos.

Nas charges analisadas, temos como personagens, a erva mate, que é utilizada na produção de chás, que são consumidos por meio de cuias e bombas, que se trata, não apenas de uma bebida, mas sim, de uma parte significativa da cultura e dos costumes dos Argentinos.

O Mate passa a ser mais que um componente de uma bebida Argentina, se tornando parte dos sujeitos e nos enunciados, torna-se o próprio sujeito em questão da enunciação, ligado a cultura explorada. É um costume muito forte e enriquecido por não haver distinção, pois é algo comum em toda a comunidade, que independe da classe social, faixa etária ou qualquer outro fator. *Matear* (ato de beber o chimarrão em grupo), não é apenas o ato de ingerir uma

**EL ARGENTINO Y EL MATE:** uno en dos y dos en uno bebida, mas é uma forma de reunir, conversar, trocar ideias, afeto e compartilhando do mesmo recipiente.

Figura 1 - Primeiras palavras.



Fonte: Galantz, 2018, online.

No enunciado, fica evidente o vínculo que os personagens têm com o *Mate*, visto que ele é associado às primeiras palavras do bebê. É interessante ressaltar, que dentro das charges produzidas por Galantz, o personagem da charge é conhecido como Severino e aparece constantemente, é um sujeito ativo do discurso.

O dialogismo desse enunciado é produzido pelos valores dessa sociedade, que são necessários para o entendimento e que dialogam com o leitor, os quais enaltecem o costume de beber o chá e do apreço do enunciatador pelo mesmo, que consegue construir o humor por meio dessa associação das primeiras palavras da criança ao mate.

No texto de Casciari (2055, p.120), há um trecho que reforça essa ideia da importância, do orgulho que o consumo do *Mate* representa dentro das famílias argentinas: <sup>5</sup>“Sentís un orgullo enorme cuando un esquenuncito de tu sangre empieza a chupar mate. Se te sale el corazón del cuerpo.”, podemos notar que é uma tradição, passa de pais para filhos, por isso que a imagem remete as primeiras palavras da criança, essa cultura é intrínseca nas vidas dos argentinos, está presente desde o nascimento.

<sup>5</sup> Senti um orgulho enorme quando um pequenino de seu sangue começa a chupar o chimarrão. Te sai o coração do corpo CASCIARI, 2005, p. 120, tradução nossa).

VAZ, B. S.R.; COSTA, E. D.; COELHO, P.P.F.; RODRIGUES-ALVES, M. S.

Podemos notar que os personagens são representados por mãos, não são pessoas completas, o que pode ocasionar ao leitor uma indiferenciação desses sujeitos, eles representam toda uma comunidade. Enquanto isso, temos a personificação da cuia de mate, ela tem traços humanos e até mesmo emoções, isso é expresso pelos pequenos corações que saem dela em formato de fumaça quando a criança fala “mate”, ela se sente querida, parte daquela família.

Figuras 2 e 3 – O mate como conscientização.



**MATEADAS PANDEMICAS**

Fonte: Galantz, 2018, online.



Fonte: Galantz, 2018, online.

Nas charges anteriores, temos mais uma vez, como tema central do enunciado o *Mate*. O consumo da erva trata-se de um costume muito rico da cultura dos argentinos, que é tradicionalmente mantido por todos, sem distinção, e leva consigo um significado de união, trocas de experiências, solidariedade, ideologias, respeito, e é uma tradição que está relacionada com demonstrações de valores.

Nos enunciados em análise, temos como tema, o *Mate* dentro do espaço argentino e a cultura, que passa a ser não somente um componente da dieta deste grupo social, mas sim, a ser parte dos sujeitos, se tornando o próprio sujeito presente na enunciação, e que é profundamente ligado a cultura explorada.

Na primeira charge, temos diferentes bombas e cuias, dialogando entre si, sobre serem como uma banda, que possuem muitas pessoas, com diferentes funções, e que se veem quando estão reunidos, o que ressalta a ideia das diferentes pessoas que o mate representa e Cia uma identificação com o leitor, que pode se identificar com alguma delas.

Na segunda charge, traz essa cultura de solidariedade, pensar no outro, compartilhar, no entanto, trazendo um tema atual mundial, que é corona vírus, em que não podemos fazer uso coletivo de objetos pessoais que possam ocasionar transmissão. No enunciado, temos diferentes *bombillas de Mate*, falando sobre a cultura e consumo dessa erva, ressaltando, a importância da solidariedade, do pensar no outro e sobretudo, em não compartilhar da mesma bomba, ou seja, cada um com o seu.

É do gênero do discurso charge passar informações e conhecimentos, de maneira descontraída, através do humor, de maneira lúdica, dando vida a objetos inanimados, como ocorre nos enunciados. Portanto, por meio de recursos atrativos, o leitor passa a ter conhecimento sobre a cultura argentina e a relacionar com a própria cultura, como aqui no Brasil. que temos formas diferentes de nos reunirmos, no entanto que possuem o mesmo valor simbólico.

## 6 Considerações finais

De acordo com os estudos realizados na presente pesquisa, o enunciado inserido por cada sujeito está inserido ao meio externo, dessa maneira, a linguagem, não é falada no vazio, está ligada a uma situação histórica e social concreta do momento da fala. O sujeito ao se deparar com outros enunciados, em um ato responsivo, entra em interação.

O dialogismo é constituído por relações entre índices sociais de valores, entre diferentes sujeitos durante a fala, que configura uma comunidade, uma cultura, um grupo social, e é instaurada uma natureza interdiscursiva. Portanto o dialogismo é relação que se estabelece entre o eu e o outro nos processos discursivos, em uma troca ideológica de experiências do meio em que vivem cada sujeito.

Cada grupo social, levando em consideração o meio em que vivem e as vivências culturais, há regras e peculiaridades precisas na fala e escrita, em atos responsivos durante interação com o interlocutor, apresentações de discursos. Sendo assim, interação durante a fala, é uma troca de ideologias, crenças e

VAZ, B. S.R.; COSTA, E. D.; COELHO, P.P.F.; RODRIGUES-ALVES, M. S. culturas. Além de cada comunidade possuir uma cultura, que se refere a um amplo campo de ideias e costumes, desenvolvidos e transmitidos socialmente.

Através da análise do gênero do discurso charge, falaremos de maneira descontraída, através de elementos verbo-visuais sobre o mate na comunidade argentina, seus usos e simbologia cultural presente neste costume.

Por conseguinte, o objetivo do presente artigo, é analisar e estabelecer uma relação entre o *Mate*, comunidade argentina, seus usos e simbologia cultural presente neste costume em uma perspectiva dialógica, ou seja, considerando a relação entre o sujeito interlocutor da fala e o meio cultural na qual está inserido.

## Referências

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In:\_\_\_\_\_. *Estética da criação verbal*. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2011. p. 208-309.

BARRETO, Margarida. *El mate: su historia y su cultura*. Buenos Aires: Del Sol, 2006. p. 15-26.

BRAIT, Beth. Estilo. In:\_\_\_\_\_(Org.). *Bakhtin: conceitos-chave*. São Paulo: Contexto, 2005.

CARMEN, CECILIA, Chang-Chaves. *Tratameinto del componente cultural em la clase de español como lengua extranjera*. 2016. p. 267-278. Disponível em: <<https://aguiarbuenosaires.com/mate-argentino>>. Acesso em 15 out. 2021.

CASCIARI, Hernán. *Más respeto que soy tu madre*. 2005. p. 119-121. Disponível em: <[https://drive.google.com/file/d/1HirbtKMhi4ESfnPS-zeb16XeIGtUg\\_zf/view](https://drive.google.com/file/d/1HirbtKMhi4ESfnPS-zeb16XeIGtUg_zf/view)> Acesso em 10 out. 2021.

GALANTZ, Daniel. Disponível em: <<https://www.facebook.com/1246669495387356/photos/pb.100039871224246.2207520000./1778356655551968/?type=3>> Acesso em 22 set. 2021.

\_\_\_\_\_.Disponível em: <<https://www.facebook.com/1246669495387356/photos/pb.100039871224246.2207520000./3009358589118429/?type=3>>. Acesso em 28 set. 2021.

\_\_\_\_\_. Mateadas pandêmicas. Disponível em: <<https://www.facebook.com/1246669495387356/photos/pb.100039871224246.2207520000./3718987701488844/?type=3>>. Acesso em 28 set. 2021.

MACHADO, Irene. Gêneros discursivos. In: BRAIT, Beth (Org.). *Bakhtin: conceitos-chave*. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2016. p. 151-166.

SILVA, Daíne, C; COSTA-HÜBER, Terezinha da Conceição. *Análise da charge: enquanto gênero discursivo*. Disponível em: <[http://cac.php.unioeste.br/eventos/iisnel/CD\\_IISnell/pages/simposios/simposio6.html](http://cac.php.unioeste.br/eventos/iisnel/CD_IISnell/pages/simposios/simposio6.html)>. Acesso em 12 out. 2021.



**EL ARGENTINO Y EL MATE: uno en dos y dos en uno**

SERRANI, Silvana. Discurso e Cultura na Aula de Língua. In:\_\_\_\_\_. *O professor de língua como mediador cultural*. São Paulo. Pontes, 2005. p. 15-27. Disponível em: <[www.ponteseditores.com.br](http://www.ponteseditores.com.br)>. Acesso em 18 out. 2021.

SOBRAL, Adail. *Do dialogismo ao gênero: as bases do pensamento do círculo de Bakhtin*. Campinas. Mercado de Letras, 2009. p. 21-70.